

ID: 118432776

30-07-2025

## NEGÓCIOS SUSTENTABILIDADE



## Conversas com CEO

## 41 vozes que marcaram mais uma temporada

O podcast **Conversas com CEO** vai de férias de verão, mas não antes sem lhe recordar que as entrevistas que marcaram esta temporada. As tarifas impostas pelos Estados Unidos e a nova forma de relacionamento entre a Europa e o lado de lá marcaram boa parte dos episódios. Da mesma forma, a mudança de posicionamento das empresas em relação à diversidade foi outro dossiê que pautou estas conversas, tal como os desafios da eletrificação, os atrasos nos resíduos, a falta de investimento em inovação ou o futuro das reformas em Portugal.



**Luís Menezes**  
CEO da Ageas Portugal

**“Não vamos ter o dinheiro que estamos à espera para as reformas”**

A prioridade do setor segurador está nas pensões. No país “precisamos de mais tempo a fazer e menos a pensar”, afirmou o gestor nesta entrevista.



**Pedro Gouveia**  
Cirurgião da Fundação Champalimaud

**Na medicina do futuro “doentes vão chegar ao consultório já com um rastreio”**

Os médicos terão de se reconfigurar para um modelo de consulta diferente, com pré-diagnósticos gerados em casa, antecipou o cirurgião.



**Gabriela Almeida**  
CEO da startup NS2

**“Aos 50 ainda estamos com energia” para lançar uma empresa”**

A CEO da startup NS2 deixou nesta entrevista um apelo às mulheres acima dos 50 anos que têm projetos antigos ou novos. “Venham que ainda vêm a tempo” de os concretizar, sugeriu.



**Pedro Leitão**  
Presidente do Banco Montepio

**“O mercado de capitais merece atenção”**

Defendeu que o mercado de capitais precisa de mecanismos que funcionem como fontes alternativas de financiamento. Com a dimensão da nossa economia podíamos fazer mais, frisou.



**Sandra Silva**  
Presidente executiva da Veolia Portugal.

**“Pode fazer sentido que a reciclagem do lítio esteja em Portugal”**

É possível que surja um investimento da Veolia na economia circular no país ou num projeto ibérico, revelou a gestora. Entre o que pode fazer sentido está o lítio.



**Pedro Fontes Falcão**  
Codiretor do Executive MBA do ISCTE Executive Education

**“Falta muito uma cultura de questionar” nas administrações**

Tem havido progressos na governação das empresas, mas “não há proteção contra pessoas desonestas e malformadas”, alertou.



**Luís Portugal**  
Diretor do Grupo Actuarial

**As instituições europeias “são permeáveis a lóbis”**

Ser hoje segurador e regulador é muito mais arriscado do que no passado, defendeu Luís Portugal, considerando que a Europa anda a brincar à regulação há uma série de anos.



**Pedro Coelho**  
CEO do fundo Square Asset Management

**“Portugal e Espanha estão muito no radar dos investidores”**

Vivemos um momento único de muitos investidores a olhar para a Península Ibérica, afirmou no podcast. E Portugal com melhores contas do que os espanhóis.



**Pedro Oliveira**  
Dean da Nova SBE

**“Surpreende-me não haver mais resistência” nos EUA**

Professores prestigiados de universidades dos EUA estão mais calados do que era costume, explicou o dean da Nova SBE. Porque estão com medo de perder o emprego e alguns já perderem, assumiu.



**Inês dos Santos Costa**  
“Associate partner” da Deloitte

**“Empresas dependentes de materiais importados podem ter problemas”**

Temos de ser eficazes usando materiais já disponíveis, defendeu. Uma política de gestão de risco que as tarifas podem ter acelerado.



**Filipe Morais Vasconcelos**  
CEO da S317

**“É preciso mais investimento nas redes elétricas”**

Tem de haver redes mais inteligentes e maior integração e automatização para evitar ou responder a um problema como o do apagão de forma mais rápida, defendeu nesta conversa.



**Tiago Pitta e Cunha**  
CEO da Fundação Oceano Azul

**“Este vai ser o século da descarbonização”**

Temos sido as crianças do planeta, defendeu. O seu otimismo sobre o futuro apoia-se na série de impactos no planeta que começam a ser visíveis a olho nu.



**Gabriel Sousa**  
Presidente executivo da Floene

**“Descarbonizar essencialmente com a eletrificação vai ter um custo elevado”**

Fechar o caminho do gás, o que inclui os gases renováveis, é comprometer segurança de abastecimento, alertou o presidente executivo da Floene.



**André Calixto**  
Presidente executivo e cofundador da NextBitt

**“Temos de nos preparar para viver com menos tecnologia americana”**

A América antiga já não existe nem regressará, considerou. No novo mundo, vão nascer e crescer muitos negócios e empresas na Europa, disse.



**Nelson Pires**  
Diretor-geral da Jaba Recordati Portugal

**“Temos medicamentos que custam menos do que uma pastilha elástica”**

Falta abastecimento de medicamentos baratos pois a sua produção deixa de compensar pela subida das matérias-primas, afirmou.



**Carlos Cerqueira**  
Diretor Neuraspace

**“Os nossos telescópios estão ao serviço da Força Aérea”**

Com dois telescópios que olham para objetos, um em Beja outro no Chile, a Neuraspace não tem só um fito comercial, é também um instrumento de soberania para Portugal, afirmou.

ID: 118432776

30-07-2025

**Carlos Freire**  
CEO da Aon Portugal**“As empresas estão numa tensão significativa”**

O CEO da Aon Portugal mostrou-se convencido de que as empresas dos EUA estão a fazer uma pausa nas políticas de diversidade e não a retroceder. Uma decisão ditada pela precaução.

**António Carlos Rodrigues**  
CEO da Casais**“Com uma fábrica como a Autoeuropa fazíamos 60 mil casas num ano”**

A industrialização do setor da construção permitia resolver o problema da habitação, defendeu. Mas para isso era preciso que o Estado fizesse contratos com as empresas.

**Paulo Teixeira**  
Diretor-geral da Pfizer Portugal**Políticas de Trump “podem afetar investimento das empresas”**

Uma multinacional americana pode começar a pensar até que ponto compensa investir fora dos EUA, afirmou nesta conversa o diretor-geral da Pfizer Portugal.

**Pedro Lancastre**  
CEO da Dils Portugal**“Quando há eleições nos EUA ou no Brasil, Portugal é alternativa”**

Quando Lula da Silva ganhou as eleições houve mais brasileiros a procurar casa em Portugal e o mesmo aconteceu agora com Trump, disse o CEO da Dils Portugal.

**Pedro Amaral Jorge**  
Presidente da APREN**Trump “vai favorecer Europa na captação de verbas para as renováveis”**

O financiamento disponível nos EUA para investir na transição energética pode ser canalizado para o espaço europeu, explicou no podcast.

**Inês Franco Alexandre**  
Diretora da Social Business School**“Hoje já temos uma sociedade mais conservadora”**

Os princípios de diversidade, equidade e igualdade vão retroceder imenso, mesmo na Europa, sublinhou nesta conversa a diretora da IES, Social Business School.

**Armindo Monteiro**  
Presidente da CIP**“O mundo está a mudar e cada bloco económico está a pensar em si”**

A eleição de Trump não foi uma anomalia, outro ‘Trump’ virá e a UE deve aproveitar este violento despertar para agir com rapidez, alertou o presidente da CIP.

**Luís Santiago Pinto**  
CEO da Powerdot**“A forma de proteger a Europa é investindo”**

Completamente contra a aplicação de tarifas a carros elétricos chineses, o gestor defendeu que os grandes produtores europeus têm de criar carros com preços que possam pagar.

**Clara Raposo**  
Vice-governadora do Banco de Portugal**“É difícil prever o que quer que seja com esta presidência nos EUA”**

Quando Trump diz que pode tomar a Gronelândia estamos a falar de um mundo quase catastrófico, afirmou a vice-governadora. Falamos de sobrevivência, assumiu.

**Ana Jacinto**  
Secretária-geral da AHRESP**“Precisamos que imigrantes continuem a entrar”**

Embora compreenda a necessidade de suspender o modelo da manifestação de interesse, a secretária-geral da AHRESP alertou que não podemos estrangular a entrada de novos imigrantes.

**Fernando Leite**  
CEO da Lipor**“Vai nascer uma nova empresa de energia no Porto”**

Toda a energia que a Câmara do Porto consome nos seus edifícios será produzida através da queima de resíduos na fábrica da Lipor, disse no podcast o presidente executivo da empresa.

**Cristina Siza**  
Vice-presidente executiva da Associação da Hotelaria de Portugal**“Há uma selva regulatória na UE”**

“Era importante alguém fazer um simplex na legislação da UE, porque é intragável”, defendeu a vice-presidente executiva da Associação da Hotelaria de Portugal.

**Luísa Ribeiro Lopes**  
Presidente do Conselho Diretivo do .PT**“O uso do telemóvel pode ter um impacto tão grande como viajar de carro”**

Um dos seus sonhos é ver a ‘.PT’ a liderar uma plataforma que reúna todos os números do digital, explicou.

**Sérgio Soares**  
CEO da Transdev Portugal**“Os planos ferroviários são bons, mas têm de se concretizar”**

Se mandasse, o CEO da Transdev garantia acesso a transporte público a todos, tal como existe na área metropolitana de Lisboa. E concretizava os projetos, atrasados, da ferrovia.

**Tiago Barroso**  
CEO da NTT Data Portugal**“Tenho dúvidas” que o IRS Jovem possa reter ou atrair talento**

A presença de 15 “hubs” em 10 cidades tem como objetivo ir ao encontro do talento no país, “é de elevada qualidade e está disperso”, afirmou o CEO da NTT Data Portugal.

**Filipa Pantaleão**  
Secretária-geral do BCSD Portugal**“Os nossos aterros estão a chegar ao fim de vida”**

É preciso vontade política para tomar decisões que alterem os comportamentos das famílias. Pagar pelo lixo é a solução, já aplicada na Maia. Eis os alertas da secretária-geral do BCSD Portugal.

**Pedro Vale**  
Vice-presidente na Cegid**Aplicação da IA generativa à gestão está a começar**

“Analise-me as vendas do ano passado e identifique-me as três principais divergências face a este ano”. É apenas um exemplo do que oferecem as novas ferramentas de gestão, antecipou Pedro Vale.

**Graça Fonseca**  
CEO da Agência Because Impacts**“Novo sistema de depósito e reembolso terá impacto significativo”**

Ex-governante entrou numa nova fase com o projeto Because Impacts. Converter ideias em projetos que vençam as alterações climáticas é o objetivo.

**Gil Azevedo**  
Diretor executivo da Unicorn Factory**“Os unicórnios portugueses, a certa altura, têm de mudar a sede”**

Na UE vamos ter de decidir se queremos ser consumidores de inovação ou sermos nós os produtores dessa inovação, alertou o diretor executivo da Unicorn Factory Lisboa.

**Tiago Santos**  
CEO da Enlita**“É preciso saber conversar com a inteligência artificial”**

Tiago Santos disse nesta entrevista esperar que a prazo as empresas percebam a vantagem da partilha de dados, sem receos de estarem a revelar segredos do negócio.

**António Oliveira Martins**  
Diretor-geral da Ayvens Portugal**Tarifas não alteram “caminho para a eletrificação”, mas renovação de frotas “está lenta”**

Duvidou que os agentes estejam preparados para só venderem carros de emissões zero em 2035.

**Márcia Pereira**  
CEO da Bandora Systems**“Estamos a aprender muito” com a Geração Z**

A nova geração distingue bem a vida pessoal de profissional e ajuda até a ultrapassar a falta de produtividade dos “workaholics”, afirmou a CEO da Bandora Systems.

**Luís Mergulhão**  
CEO do Omnicom Media Group**“Há quem precise de investir nos media para ganhar credibilidade”**

Vivemos em Portugal um período muito bom no setor da comunicação social, com um inesperado grande interesse dos investidores no setor, afirmou no podcast.

**Raúl André**  
Diretor-geral da Smurfit Westrock Portugal**Governo “devia dificultar, fiscalizar mais” as baixas por doença**

Justificar faltas até três dias com um documento do SNS gera “desorganização diária” nas empresas, explicou o diretor-geral nesta conversa.

**Duarte Cordeiro**  
CEO da Shiftify**“Não podemos aceitar que os projetos demorem tantos anos”**

Ex-ministro do Ambiente regressou ao setor privado. Não vê conflito por trabalhar em áreas que não tutelou. Defendeu ainda que há divergências que acabam por bloquear medidas.

# Portugal sem planos para transpor novas regras de reporte

**O país é um dos sete Estados-membros que ainda não legislou uma diretiva sobre o reporte sustentável das empresas. Agora há uma segunda diretiva que tem de ser aplicada até fim do ano.**

**DIOGO MENDO FERNANDES**  
diogofernandes@negocios.pt

Entre os avanços e recuos da nova diretiva sobre o relato de sustentabilidade das empresas (CSRD, na sigla em inglês), Portugal é um dos três países da União Europeia (UE) que, juntamente com a Áustria e Malta, ainda não divulgou qualquer rascunho para a transposição deste reporte para a legislação nacional. Esta diretiva pretende alargar a quase todas as empresas da UE um reporte de sustentabilidade, com a necessidade de obter garantias relativamente à fiabilidade das informações prestadas.

Este atraso acontece mesmo apesar dos esforços do regulador do mercado de capitais nacional, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), que tem recomendado aos emitentes que iniciem a transição para este novo modelo, mesmo antes da transposição da diretiva, cuja data de cumprimento era 6 de julho de 2024. A falha no cumprimento desta data valeu um “puxão de orelhas” da Comissão Europeia, que abriu um procedimento de infração, com

uma carta de notificação formal a 17 países, incluindo Portugal.

Entretanto, 18 Estados-membros já transpuseram a diretiva. Só no caso de Áustria, Malta e Portugal ainda não foi revelado qualquer esboço da legislação, enquanto Chipre, Alemanha, Países Baixos e Espanha já estão a discutir a legislação nos respetivos parlamentos, de acordo com os “trackers” de transposição desta diretiva consultados pelo Negócios (Ropes & Gray, Hogan Lovells, Linklaters e Accountancy Europe). A Repúbli-

ca Checa é um caso à parte, uma vez que vai transpor de forma faseada.

No caso português, a CMVM salienta, no relatório anual referente ao ano passado, a “elaboração de proposta de transposição da diretiva do relato de sustentabilidade das empresas (CSRD), que obriga algumas empresas a divulgar informações sobre sustentabilidade e a obter garantias quanto à fiabilidade das informações divulgadas”. No entanto, o processo está praticamente interrompido desde finais de 2024.



**[Cumprir já a CSRD] permite uma maior continuidade, adaptabilidade [e] transparência.**

RECOMENDAÇÃO  
CMVM



**O Governo estará a aguardar o desfecho do Omnibus e publicação de textos finais da UE.**

ABEL SEQUEIRA FERREIRA  
Diretor executivo da AEM



**Algumas empresas atualmente abrangidas podem ser excluídas, afetando estratégias.**

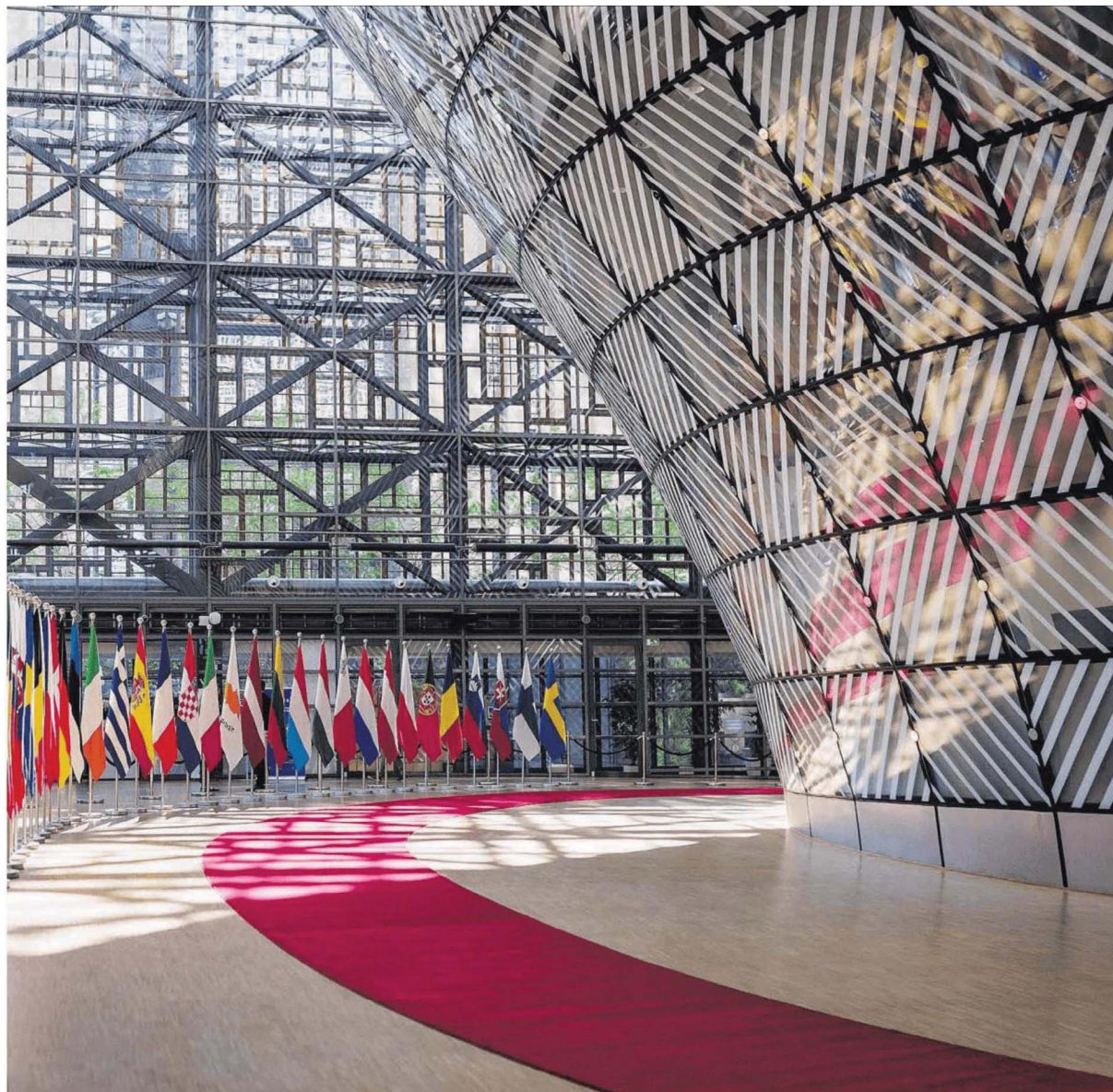
RELATÓRIO  
Sociedade Macedo Vitorino



A Comissão Europeia propôs em fevereiro mudanças com o objetivo de reduzir

Inicialmente, detalha o supervisor na sua página dedicada a temas relacionados com a agenda europeia, “a CSRD deveria ter sido transposta para os ordenamentos jurídicos dos Estados-membros da União até ao dia seis de julho de 2024”, mas tal não aconteceu. Meses mais tarde, em dezembro, a entidade liderada por Luís Laginha de Sousa viria alertar que o projeto de transposição da CSRD estava “em apreciação e discussão pelo Governo e pelas principais partes interessadas”, mas que não era expectável que entrasse em vigor até janeiro deste ano.

Ainda assim, a CMVM recomendava “que as empresas sujei-



a burocracia.

tas à sua supervisão, às quais o novo dever se aplicaria a partir de 1 de janeiro de 2025” fizessem os melhores esforços para “observar as exigências previstas na CSRD”. Esta abordagem, defende, “permite uma maior continuidade, adaptabilidade, transparência e comparabilidade na informação divulgada sobre sustentabilidade, alinhando-se com os objetivos da Diretiva”.

#### Simplificação ou incerteza a caminho?

Apesar do atraso face aos restantes membros da União Europeia, Abel Sequeira Ferreira, diretor executivo da Associação de Empresas

Emitentes de Valores Cotados em Mercado (AEM) compreende a posição do Executivo. “O Governo estará a aguardar o desfecho da discussão do pacote Omnibus e a publicação de textos finais ao nível da UE para poder avançar com a transposição com o conhecimento completo da legislação europeia, devidamente atualizada e estabilizada”, justifica o representante das cotadas, em declarações ao Negócios.

A aplicação das novas regras de reporte de sustentabilidade sofreu, já este ano, um adiamento, com a publicação de uma nova diretiva. Em fevereiro, a presidente da Co-

missão Europeia, Ursula Von der Leyen, propôs mudanças - como parte de uma intenção de simplificar a carga burocrática para as empresas. Esta proposta acabou por levar a um adiamento da entrada em vigor do reporte de sustentabilidade pelas empresas sobre as quais recai a nova legislação.

A nova diretiva define o adiamento do reporte com base nos quatro grupos de empresas definidos. No caso da quarta vaga - subsidiárias de empresas não europeias com grandes operações - não há alterações e continuam a ter de reportar em 2029, referente à atividade do ano fiscal anterior. No

caso da terceira e segunda vaga - pequenas, médias e grandes empresas - passam a ter de reportar em 2029 e 2028, respetivamente.

No caso do primeiro grupo - que se destina a grandes empresas de interesse público - as alterações por parte da UE só chegaram em meados de julho. A revisão proposta pretende que estas empresas não tenham de comunicar informações adicionais relativas aos exercícios de 2025 e 2026, em comparação com o que já tiveram de comunicar relativamente a 2024 nos Estados-membros nos quais a diretiva foi transposta.

O objetivo desta diretiva - cuja

## A Comissão Europeia está a estudar alterações à diretiva de sustentabilidade que podem reduzir o número de empresas visadas e simplificar o reporte.

transposição tem de ocorrer até ao final deste ano - pretende dar mais tempo à Comissão para fazer alterações no âmbito do pacote Omnibus, que pretende simplificar estes deveres de reporte de informação relacionada com sustentabilidade. Entre várias medidas, o pacote propõe aplicar a CSRD apenas às maiores empresas, com mais de 1.000 trabalhadores, concentrando as obrigações de reporte de sustentabilidade nas empresas que “são mais suscetíveis de ter maior impactos nas pessoas e no ambiente”, pode ler-se na proposta da Comissão. Além disso, “procura garantir que os requisitos sobre as grandes empresas não sobrecarreguem as empresas mais pequenas nas suas cadeias de valor”.

“Estas alterações, que podem reduzir o âmbito das empresas sujeitas à obrigação de reporte em 80% e simplificar as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), estão em negociação, com uma possível votação em julho ou outubro de 2025”, resume uma nota da sociedade de advogados Macedo Vitorino. “Isto cria incerteza, uma vez que algumas empresas atualmente abrangidas podem ser excluídas, afetando as estratégias de conformidade a longo prazo”, avaliam. ■

ID: 118432776

30-07-2025

**SUSTENTABILIDADE 20|30**

**Portugal sem  
planos para  
transpor novas  
regras de reporte**

**SUSTENTABILIDADE 18 a 21**